

Métodos e perspectivas de pesquisa em rede: um estudo bibliométrico da produção científica da Rede JorTec/SBPJor

Rodrigo Eduardo Botelho Francisco¹, Raquel Ritter Longhi², Alisson Augusto de Oliveira³

Docente/Universidade Federal do Paraná

Docente/Universidade Federal de Santa Catarina

Graduando/Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná

Resumo: O trabalho tem como objetivo apresentar análise acerca da produção científica da Rede de Pesquisa Aplicada Jornalismo e Tecnologias Digitais (Rede JorTec), vinculada à Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Especificamente busca-se identificar tendências, autores, métodos e perspectivas de pesquisa e atuação dos pesquisadores em Rede de Pesquisa. Para tanto, utiliza-se de análise de conteúdo e técnicas de bibliometria para visualização e análise de tendências e padrões. O *corpus* de análise é formado por 104 artigos apresentados nas mesas coordenadas realizadas pela Rede Jortec nos encontros anuais da SBPJor no período de 2007 a 2018. Como resultado, espera-se contribuir para compreensão da evolução científica da Rede, bem como visualizar as potencialidades de trabalhos e projetos futuros.

Palavras-chave: Rede de pesquisa; Bibliometria; Jornalismo; Tecnologias Digitais; Produção científica

¹ Professor e Pesquisador dos programas de pós-graduação em Comunicação e em Gestão da Informação da UFPR. Doutor em Ciências da Comunicação USP. Coordenador da Rede JorTec/SBPJor. E-mail: rodrigobotelho@ufpr.br

² Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC. Doutora em Comunicação e Semiótica PUC/SP. Vice-coordenadora da Rede JorTec/SBPJor. Email: raqlonghi@gmail.com

³ Graduando em Gestão da Informação pela UFPR. E-mail: alissonaug@icloud.com.

1. Introdução

Em artigo sobre a produção acadêmica em Jornalismo, Carlos Franciscato (2016) aponta alguns fatores relevantes no crescimento da produção de pesquisa em Jornalismo Digital, entre eles, a configuração do sistema de pesquisa e pós-graduação e da área da Comunicação dentro das Ciências Sociais Aplicadas. O autor observa, além destes, um outro fator, "referente ao crescimento qualitativo, quantitativo e institucional dos estudos de jornalismo como uma comunidade científica" (FRANCISCATO, 2016, p. 628). Cita, nesse sentido, "a emergência de atores coletivos e individuais atuando na consolidação deste campo, como programas de pós-graduação, eventos nacionais e internacionais, associação científica (Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo) e periódicos especializados ou com temáticas sobre jornalismo" (FRANCISCATO, 2016, p. 628). A este quadro de aspectos, podemos adicionar o desenvolvimento e consolidação de redes de pesquisa, que, em nível nacional, têm se destacado no cenário da produção científica na área.

As redes de pesquisa configuram-se como atores coletivos que impulsionam o debate e a produção acadêmica sobre Jornalismo, e a Rede de Pesquisa Aplicada em Jornalismo e Tecnologias Digitais (JorTec) não é exceção. Desde 2006, quando foi criada, ela vem desenvolvendo o debate de questões sobre o Jornalismo Digital e estimulando a pesquisa, além do intercâmbio entre pesquisadores. O trabalho da Rede é notavelmente verificado especialmente em congressos como os da Sociedade Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo (SBPJor), nos quais a discussão sobre a pesquisa acadêmica encontra fórum adequado ano após ano.

Com o objetivo de compreender o papel da Rede JorTec no âmbito da produção de conhecimento em Jornalismo Digital, este artigo busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como foram articulados temas, referências, métodos e técnicas nos trabalhos apresentados até o momento nas mesas coordenadas da JorTec? A finalidade geral da proposta, neste sentido, é apresentar indicadores sobre a produção científica da Rede JorTec com foco em artigos apresentados nos Congressos da SBPJor desde o ano de

2007. Como resultado, espera-se contribuir para compreensão da evolução científica da Rede, bem como visualizar as potencialidades de trabalhos e projetos futuros.

2. Métodos para análise de produção científica em Rede

Em 2019 a JorTec comemora 13 anos de sua criação. Sua produção científica, no período, pode ser verificada a partir da aprovação e financiamento de um projeto de pesquisa⁴, da publicação de quatro livros (TRASEL et al, 2017; LONGHI e D’ANDREA, 2012; LIMA JUNIOR e SOSTER, 2011; SCHWINGEL e ZANOTTI, 2010) e da organização de 21 mesas coordenadas nos encontros da SBPJor (de 2007 a 2018), além de outras atividades como reuniões presenciais e a distância e a participação em outros congressos da área, dentre os quais a presença regular no Simpósio Internacional de CiberJornalismo (CiberJor).

Quadro 1 - Número de artigos apresentados nos congressos da SBPJor pela Rede JorTec de 2007 a 2018 e título das mesas

| Ano | Número de artigos | Mesas Coordenadas |
|------|-------------------|----------------------------------------------------------------------|
| 2007 | 6 | I Mesa Coordenada da Rede JorTec no IV Encontro da SBPJor |
| 2008 | 6 | II Mesa Coordenada da Rede JorTec no V Encontro da SBPJor |
| 2009 | 6 | III - Processos Colaborativos e Narrativas Digitais |
| | 6 | IV - Tecnologias de Comunicação Digitais e Sistemas de Gerenciamento |
| 2010 | 4 | V - Jornalismo e tecnologias digitais conectadas |
| 2011 | 6 | VI - Jornalismo Digital, colaboração e redes sociais |
| | 6 | VII - Jornalismo e conexões tecnológicas |
| 2012 | 6 | VIII - Redes, complexidades e reconfigurações no fazer jornalístico |
| | 6 | IX - Apropriações tecnológicas no jornalismo contemporâneo |

⁴ Edital Universal 14/2013 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
 Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO) – Novembro de 2019

| | | |
|------|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | 6 | X - Plataformas digitais, sistemas computacionais e difusão da informação jornalística |
| 2013 | 5 | XI - Apropriações tecnológicas, pensamento computacional e novas técnicas na produção de informações de relevância social |
| | 5 | XII - Confluências tecnológicas na prática, pesquisa e ensino do Jornalismo |
| 2014 | 5 | XIII - Interfaces do jornalismo com a sociedade digital |
| | 5 | XIV - Metodologias e estado da arte de pesquisa aplicada em captação, produção, transmissão e distribuição de conteúdos jornalísticos em plataformas convergentes |
| 2015 | 5 | XV - Intersecções entre os subprojetos do projeto de pesquisa da Rede de Pesquisa Aplicada em Jornalismo e Tecnologias Digitais |
| | 5 | XVI - Formas de produção, financiamento, interação e avaliação do jornalismo digital |
| 2016 | 4 | XVII - Reflexões e aplicações da pesquisa em jornalismo e tecnologias digitais |
| 2017 | 4 | XVIII - Metodologias e pesquisas aplicadas em jornalismo e tecnologias digitais |
| | 6 | XIX - Inovações no jornalismo |
| 2018 | 6 | XX - Experiência no jornalismo e Jornalismo experiencial |
| | 6 | XXI - Tempo e temporalidades no jornalismo |

Fonte: os autores.

O Quadro 1 mostra a quantidade de artigos apresentados nas mesas coordenadas organizadas pela Rede nos congressos da SBPJor de 2007 a 2008, totalizando 114 trabalhos. Destacamos que, deste total, conseguimos fechar uma amostra composta por 104 para o *corpus* deste trabalho. Isso porque alguns dos eventos, especialmente do primeiro, em 2003 ao nono, em 2011, ou não possuem anais publicados, ou tiveram suas atas publicadas em CD-Rom, o que tornou difícil encontrar todos os artigos apresentados. O recorte nos artigos em pauta foi feito a título de conveniência, já que a produção da Rede, incluindo livros organizados, trabalhos apresentados em outros congressos, como o Simpósio Internacional de Ciberjornalismo - CiberJor e a publicação dos autores que compõem a Rede em periódicos científicos é, naturalmente, maior.

A amostra eleita, no entanto, pode ser vislumbrada como embrião de várias outras publicações e ações da Rede, uma vez que as mesas-coordenadas podem ser consideradas o principal ponto de encontro presencial dos pesquisadores da JorTec. Convenientemente para esta análise, trata-se de uma informação estruturada e organizada, de forma a facilitar o processo de curadoria digital necessário para trabalhos bibliométricos, como o que é proposto neste artigo. Justifica-se, também, como amostra metacientífica, ou seja, representa uma visão da JorTec sobre sua própria atividade científica.

Na primeira fase do trabalho, focada na coleta de dados, foram reunidos os 104 artigos, bem como seus metadados, permitindo criar uma base de dados em formato adequado. Para tanto, foram utilizadas planilhas de cálculo, com dados organizados em tabelas. Também nesta fase foi necessário fazer a limpeza e normalização dos dados, de forma que todos pudessem estar disponíveis no mesmo padrão. Ressalte-se que o trabalho de coleta de dados não foi trivial e simples, uma vez que nem todos os Anais dos encontros da SBPJor estão disponíveis em formato digital e online.

Na segunda fase, numa perspectiva quantitativa de análise, foram adotadas técnicas bibliométricas, no sentido de verificar os metadados dos trabalhos. A verificação de frequências ocorreu em diferentes etapas: na primeira, foram vislumbradas as palavras-chave dos trabalhos analisados. Após a criação de uma tabela dinâmica foi feita uma nuvem de tags, o que permitiu visualizar o resultado. Além disso, foram quantificadas as publicações e autores mais citados.

Por fim, na terceira fase, também para verificação de frequências, porém de um ponto de vista mais qualitativo, utilizou-se Análise de Conteúdo (AC), inspirada na proposta de Bardin (2011), para analisar aspectos dos métodos e técnicas presentes nos artigos analisados. Neste caso, foram utilizadas categorias prévias de análise, conforme proposto por Franciscato (2016) (Quadro 2), para leitura de todos os títulos e resumos, buscando verificar seus aspectos metodológicos. Quando não satisfeita a busca nestes campos, foi feita leitura do artigo completo.

Quadro 2 - Métodos e técnicas de pesquisa

| | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Pesquisa bibliográfica 2. Análise de conteúdo 3. Análise de narrativa 4. Estudo de caso 5. Observação 6. Análise de discurso 7. Entrevista | 8. Pesquisa exploratória 9. Mapeamento (Cartografia) 10. Análise de hipertexto 11. Análise de sistemas (Fluxos e processos de produção, armazenamento, indexação, recuperação e gestão da informação) | 12. Análise semiótica 13. Estudo de redes sociais 14. Etnografia 15. Grupos de discussão 16. Pesquisa documental | 17. Pesquisa experimental ou laboratorial (Aplicada) 18. Questionário 19. Técnicas de monitoramento de uso (legibilidade, usabilidade, acessibilidade) 20. Tratamento estatístico de dados |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Franciscato (2016).

Portanto, este artigo apresenta um trabalho descritivo-exploratório, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, com apoio dos métodos e técnicas descritos acima.

3. Construindo pesquisa aplicada

Ao longo destes 13 anos, a Rede JorTec produziu um amplo corpo de pesquisa científica em Jornalismo e Tecnologias Digitais, sempre tendo como foco sua principal finalidade: a produção de pesquisa aplicada visando à experimentação e criação de inovações tecnológicas digitais nos processos de captação, produção, empacotamento, transmissão e distribuição de conteúdos jornalísticos nas convergentes plataformas comunicacionais. Tal produção foi realizada tanto de forma individual como também, e principalmente, de forma colaborativa, uma das características do trabalho proposto pelo grupo.

Dentre os objetos de pesquisa ressaltam-se: a) Sistemas inteligentes aplicados ao Jornalismo, b) Interfaces digitais, c) Redes computacionais, d) Mídias Sociais, e) Narrativas jornalísticas multimidiáticas e multilíneas proporcionadas pelas tecnologias digitais.

Ao buscar compreender parte da história que se foi construindo ao longo destes 13 anos, trabalhos de integrantes da própria Rede, como os de Botelho-Francisco e Lima Junior (2018), buscaram oferecer análises do “fazer” e da constituição da Rede. Os autores, por exemplo, apresentam resultado preliminar de estudo bibliométrico da produção da Rede, onde destacam a formação e perfil dos pesquisadores que formam a

JorTec, concluindo pela identificação de 72 autores que, no período de 2007 a 2018, apresentaram trabalhos, de forma não regular, para as mesas-coordenadas da Rede.

Sobre estes pesquisadores, identificou-se sua formação com origem do campo da Comunicação, sendo a maioria graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, porém também com pesquisadores advindos da Publicidade e Propaganda, Ciências Sociais, Ciências da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Alimentos e Educação Física.

No que diz respeito aos autores, ainda, atualizando o trabalho de Botelho-Francisco e Lima Junior (2018), obtém-se dados sobre os mais assíduos nas referidas mesas-coordenadas, conforme pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 - Pesquisadores mais assíduos na apresentação de trabalhos nas mesas-coordenadas da Rede JorTec

| Autor(a) | Número de trabalhos | Instituições a que esteve vinculado no período |
|-----------------------------------|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Walter Teixeira Lima Júnior | 9 | Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), Faculdade Cásper Líbero, Universidade Federal do Amapá (Unifap) |
| Raquel Ritter Longhi | 7 | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) |
| Carlos Eduardo Franciscato | 7 | Universidade Federal de Sergipe (UFS) |
| Gerson Luiz Martins | 6 | Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) |
| Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco | 5 | Universidade de São Carlos (UFSCar), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Paraná (UFPR) |
| Marcelo Träsel | 5 | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) |
| Rita de Cássia Romeiro Paulino | 5 | Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) |
| Márcio Carneiro dos Santos | 5 | Universidade Federal do Maranhão (UFMA) |
| Mirna Tonus | 4 | Universidade Federal de Uberlândia (UFU) |
| Diólia de Carvalho Graziano | 4 | Centro Universitário Senac |
| Carla Andrea Schwingel | 4 | Universidade Federal da Bahia (UFBA) |
| Carlos Alberto Zanotti | 4 | Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCampinas) |

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
 Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO) – Novembro de 2019

| | | |
|---------------------|---|-------------------------------------------------|
| Elaide Martins | 3 | Universidade Federal do Pará (UFPA) |
| Alessandra de Falco | 3 | Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) |
| Carlos D’ Andréa | 3 | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) |
| Sebastião Squirra | 3 | Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) |
| Sônia Padilha | 3 | Universidade Federal de Roraima (UFRR) |

Fonte: os autores.

O Quadro 2 também ajuda compreender a presença, na Rede, de uma diversidade institucional e geográfica, uma vez analisado o vínculo dos frequentadores do evento. Também ao atualizar o que já foi apresentado em Botelho-Francisco e Lima Junior (2018), que já comprovava a capilaridade da JorTec e sua presença em todas as regiões brasileiras, obtém-se o mapa que pode ser visualizado no Quadro 4.

Quadro 4 - Diversidade institucional e geográfica dos autores com trabalhos nas mesas coordenadas da Rede JorTec ao longo de 13 anos

| Regiões | Estados | Instituições |
|--------------|--------------------|--------------------------------------------------|
| Norte | Amapá | Unifap |
| | Pará | UFPA |
| | Roraima | UFRR |
| Nordeste | Maranhão | UFMA |
| | Sergipe | UFS |
| | Bahia | UFBA |
| Centro-Oeste | Brasília, DF | Universidade de Brasília (UnB) |
| | Mato Grosso do Sul | UFMS, Universidade Católica Dom Bosco |
| Sudeste | Rio de Janeiro | Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) |

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
 Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO) – Novembro de 2019

.....

| | | |
|-----|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Minas Gerais | PUC Minas, UFMG, UFSJ, UFU, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Viçosa (UFV) |
| | São Paulo | Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Faculdade Cásper Líbero, Fundação Armando Alves Penteadó (FAAP), PUC Campinas, PUCSP, Senac, UFSCar, Umesp, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), USP |
| Sul | Paraná | UFPR, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) |
| | Santa Catarina | UFSC, Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Universidade do Vale do Itajaí (Univali) |
| | Rio Grande do Sul | PUCRS, UFRGS, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) |

Fonte: os autores.

Ao adentrar na análise dos 104 artigos, as palavras-chave associadas aos mesmos dão a dimensão das temáticas abordadas ao longo do período e de sua representação pelos próprios autores que publicaram junto à Rede durante o período em análise. A partir das palavras mais utilizadas (em quatro trabalhos ou mais, conforme Quadro 5), é possível evidenciar o Jornalismo como objeto principal de pesquisa, tanto a partir da própria palavra, como de suas variantes terminológicas no campo do digital: Ciberjornalismo, Jornalismo Digital, Webjornalismo e Jornalismo online.

Figura 1 - Nuvem de palavras-chave presentes nos trabalhos da Rede JorTec nas mesas coordenadas de encontros da SBPJor

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
 Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO) – Novembro de 2019

| | |
|-----------------------|----|
| jornalismo | 44 |
| tecnologia | 15 |
| ciberjornalismo | 12 |
| convergência | 11 |
| jornalismo digital | 9 |
| webjornalismo | 9 |
| redes sociais | 8 |
| pesquisa aplicada | 8 |
| colaboração | 7 |
| interatividade | 6 |
| inovação | 5 |
| jornalismo online | 5 |
| teorias do jornalismo | 5 |
| facebook | 4 |
| tecnologias digitais | 4 |
| twitter | 4 |
| Internet | 4 |
| valores-notícia | 4 |

Fonte: os autores.

Para analisar o teor das discussões propostas num nível mais amplo optamos por compreender as palavras a partir do processo de atribuição livre e pessoal de etiquetas, a exemplo da Folksonomia, como observam Brandt e Medeiros (2010). Verificando a Folksonomia sob a ótica da representação do conhecimento, estas autoras relembram a criação do termo, atribuída a Thomas Vander Wal, e ligada a documentos online, que a define como “(...) o resultado da atribuição livre e pessoal de etiquetas a informações ou objetos (qualquer coisa com URL), visando à sua recuperação. (...) A etiquetagem é feita pelo próprio consumidor da informação” (WAL, 2007, *apud* BRANDT e MEDEIROS, 2010).

Portanto, não se compreende aqui as palavras-chave como uma simples etiquetagem de um artigo científico, mas algo mais complexo, num processo de representação que envolve decisões pessoais e estratégicas dos autores em relação ao seu trabalho. Ademais, ao fazê-lo de forma livre, resulta que o faz a partir da própria experiencição do seu objeto e de como pretende que ele seja recuperado. Neste sentido, ousa-se dizer que estas palavras ajudam a compreender não só as temáticas do conhecimento produzido pela Rede, mas também a de cultura e o pensamento científicos deste grupo.

A Folksonomia, assim, nos parece uma ferramenta adequada para propormos uma organização do conhecimento a partir dos pesquisadores da Rede JorTec. Para as mesmas autoras, trata-se de proceder à análise conceitual de um domínio do conhecimento, e, a partir disso, sua estruturação,

(...) gerando uma representação do conhecimento de tal domínio. Dessa forma, obtém-se um instrumento - um esquema de representação do conhecimento - que será então usado para a organização da informação desse domínio de conhecimento produzido (BRANDT e MEDEIROS, 2010, p. 112).

4. Análises quantitativas - Bibliometrias da Rede JorTec

A análise bibliométrica é considerada uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006, p. 12) e vem sendo utilizada no Brasil desde a década de 1970 para estudo de vários campos científicos, podendo, às vezes ser confundida com as propostas de cientometria e informetria, com as quais se assemelha pelo ponto de vista quantitativo, mas se distingue “quanto ao objeto de estudo, as variáveis, os métodos específicos e os objetivos” (ARAÚJO, 2006, p. 22).

Segundo Araújo (2006, p. 26), a Bibliometria “vem se consolidando como método de estudo dentro de uma preocupação com leituras mais ricas da realidade, mais atentas às reivindicações contemporâneas do pensamento complexo”. Seu resultado, portanto, é útil como indicador da produção científica e como indicador para as atividades desta natureza.

Neste artigo, para uma análise da produção científica da Rede JorTec, propõe-se a utilização da Bibliometria para estudo de artigos publicados em anais de evento. Neste processo foram compiladas 1.927 referências, dentre as quais a maior parte referente a

livros, capítulos de livros e artigos de periódicos o que consideramos aqui como literatura branca. Demais tipos de publicação foram entendidas como literatura cinzenta, conforme tipologia de documentos proposta por Botelho e Oliveira (2016). Segundo estes autores, temos as seguintes definições para cada caso:

Literatura branca - Corresponde a publicações convencionais e comerciais disponíveis no mercado livreiro, com média ou grande tiragem, ampla difusão, de fácil controle bibliográfico, recebendo numeração internacional e objeto de depósito legal, podendo ser adquiridas pelos mecanismos usuais de compra.

Literatura cinzenta - Diz respeito a publicações não convencionais e não comerciais, semipublicadas, difíceis de encontrar em canais tradicionais de distribuição, com controle bibliográfico ineficaz (não recebem numeração internacional e não são objeto de depósito legal em muitos países), sendo frequentemente não incluídas em bibliografias e catálogos. São produzidas em número limitado de cópias, possuem normas variáveis de produção e edição (desde as mais simples, como um trabalho encadernado em espiral que não apresenta qualidade gráfica, até formas mais elaboradas, em microfiches, microfichas e capas duras). Apresentam informação e conhecimento altamente atualizados e mais detalhados, alcançam um público reduzido e não são determinadas apenas por interesses comerciais (BOTELHO e OLIVEIRA, 2016, p. 511).

Apesar de lembrar que a literatura cinzenta é, por suas características, estigmatizada, desprezada e categorizada com menor índice de reconhecimento, Población e Noronha (2002, p. 105) previam o aumento desta literatura no bojo das exigências da Sociedade da Informação, bem como pela consistência de linhas e grupos de interesse em temáticas que envolvam novas tecnologias; o interesse pelas várias formas na divulgação da produção científica; e a distribuição eletrônica acelerada pelos processos de comunicação que ampliam a visibilidade tanto da literatura branca como da literatura cinzenta.

Quadro 6 - Tipos de documentos e percentual em relação ao todo

| Tipologia da literatura | Documento | Referências | % de 1.953 |
|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-------------|------------|
| Branca | Publicações (livros, capítulos de livros, artigos publicados em revistas) | 1.427 | 73,0 |
| Cinzenta | Trabalhos de Conclusão (graduação, especialização, mestrado, doutorado, concursos) | 93 | 4,8 |

| | | | |
|--|--------------------------------------------------------------|-----|------|
| | Eventos (apresentados e publicados em anais) | 228 | 11,7 |
| | Outros (sites, notícias, blogs, relatórios, aplicativos etc) | 205 | 10,5 |

Fonte: os autores.

Interessante notar o percentual de literatura cinzenta dentre as referências dos trabalhos da JorTec, provavelmente devido à natureza de seu objeto de pesquisa, atual, dinâmico e em processo de convergência, o que denota a citação de sites, notícias, blogs, relatórios e aplicativos, considerado aqui como “outros”. Tal análise, no entanto, também pode ser atribuída à citação de trabalhos de conclusão (graduação, especialização, mestrado, doutorado, concursos) e em eventos, o que demonstra tanto atualidade, como conhecimento em processo de construção.

No caso deste artigo, no entanto, não se pode esquecer que se está, nesta tipologia de documento, tratando de literatura cinzenta, uma vez que são manipulados exclusivamente de artigos publicados em anais de evento (mesas coordenadas).

Para prosseguir com o processo de análise, a título de conveniência temporal e espacial, foram selecionados apenas as referências de literatura branca, totalizando 1.427 referências bibliográficas que são analisados conforme os quadros 7 e 8.

Quadro 7 - Obras mais citadas e percentual na amostra geral

| Referências | Edições ⁵ | Documentos | % de 1.427 |
|---------------------|------------------------------|------------|------------|
| Jenkins | 2006, 2008, 2009 | 18 | 1,3 |
| Castells | 1999, 2000, 2001, 2003, 2005 | 15 | 1,0 |
| Wolf | 1992, 1994, 1995, 1999, 2003 | 10 | 0,7 |
| Manovich | 2000, 2001, 2002 | 7 | 0,5 |
| Morville; Rosenfeld | 1998, 2006 | 7 | 0,5 |
| Traquina | 2005a | 6 | 0,4 |
| Bardin | 1977, 2011 | 5 | 0,3 |
| Benkler | 2006 | 5 | 0,3 |

⁵ Foram consideradas as diferentes edições para um mesmo título do autor. No entanto, nas referências bibliográficas deste artigo, será informada apenas a última edição.

| | | | |
|----------------------|-------------------|---|-----|
| Bolter; Grusin | 2000 | 5 | 0,3 |
| Levy | 1993, 2011 | 5 | 0,3 |
| López; Gago; Pereira | 2003 | 5 | 0,3 |
| McLuhan | 1964, 1969, 2007 | 5 | 0,3 |
| Meyer | 2007 | 5 | 0,3 |
| Palacios | 2003 | 5 | 0,3 |
| Recuero | 2009 | 5 | 0,3 |
| Salaverría | 2005, 2006 | 5 | 0,3 |
| Traquina | 2001, 2003, 2005b | 5 | 0,3 |

Fonte: os autores.

Independente do *ranking* que pode ser observado no Quadro 6, podemos visualizar, no terreno do paradigma digital, destaque para os dois primeiros mais citados (JENKINS, 2011; CASTELLS, 2005), cujas obras são basilares na compreensão das novas tecnologias e da Sociedade em Rede. No mesmo sentido, visualiza-se Levy (2011), outro clássico sobre as tecnologias digitais. Também no terreno dos clássicos, entre as mais citadas estão obras do pensamento comunicacional como Wolf (2003) e McLuhan (2007).

Ao adentrar em abordagens mais específicas e atuais sobre tecnologia, encontra-se um grupo considerável de literatura especializada internacional (MANOVICH, 2002; MORVILLE e ROSENFELD, 2006; BENCKLER, 2006; BOLTER e GRUSIN, 2000; LÓPEZ, GAGO e PEREIRA, 2003; e SALAVERRÍA, 2006), assim como um grupo mais restrito de literatura nacional (PALACIOS, 2003; e RECUERO, 2009).

No campo do Jornalismo, destacam-se duas obras clássicas de Traquina (2005a; 2005b) e uma atual de Meyer (2007), esta última com uma abordagem provocativa sobre o Jornalismo na era da informação.

Por fim, uma referência dá pistas sobre os métodos utilizados nos trabalhos da Rede, ou seja, a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Porém, isso poderá ser comprovado com mais detalhes no tópico específico sobre métodos e técnicas.

Quadro 8 - Autores mais citados e percentual em relação ao todo

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
 Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO) – Novembro de 2019

| Autor(a) | Número de documentos em que são citados | % de 104 |
|-----------------|------------------------------------------------|-----------------|
| Castells | 19 | 18,3 |
| Jenkins | 18 | 17,3 |
| Palacios | 17 | 16,3 |
| Machado | 12 | 11,5 |
| Primo | 11 | 10,5 |
| Salaverría | 11 | 10,5 |
| Santaella | 11 | 10,5 |
| Recuero | 9 | 8,6 |
| Traquina | 9 | 8,6 |
| Manovich | 9 | 8,6 |
| Meditsch | 9 | 8,6 |
| Levy | 8 | 7,7 |
| Lima Jr | 7 | 6,7 |
| Canavilhas | 7 | 6,7 |
| Chaparro | 7 | 6,7 |
| Barbosa | 6 | 5,7 |
| Lemos | 6 | 5,7 |
| Sousa | 6 | 5,7 |
| Franciscato | 5 | 4, |
| Schwingel | 5 | 4,8 |
| Bardin | 5 | 4,8 |
| Benkler | 5 | 4,8 |
| Berners-Lee | 5 | 4,8 |
| Bolter | 5 | 4,8 |
| Fidalgo | 5 | 4,8 |
| Grusin | 5 | 4,8 |
| López | 5 | 4,8 |

| | | |
|-----------------|---|-----|
| McLuhan | 5 | 4,8 |
| Meyer | 5 | 4,8 |
| Morville | 5 | 4,8 |
| Nielsen | 5 | 4,8 |
| Noci | 5 | 4,8 |
| Longhi | 5 | 4,8 |
| Marques de Melo | 5 | 4,8 |

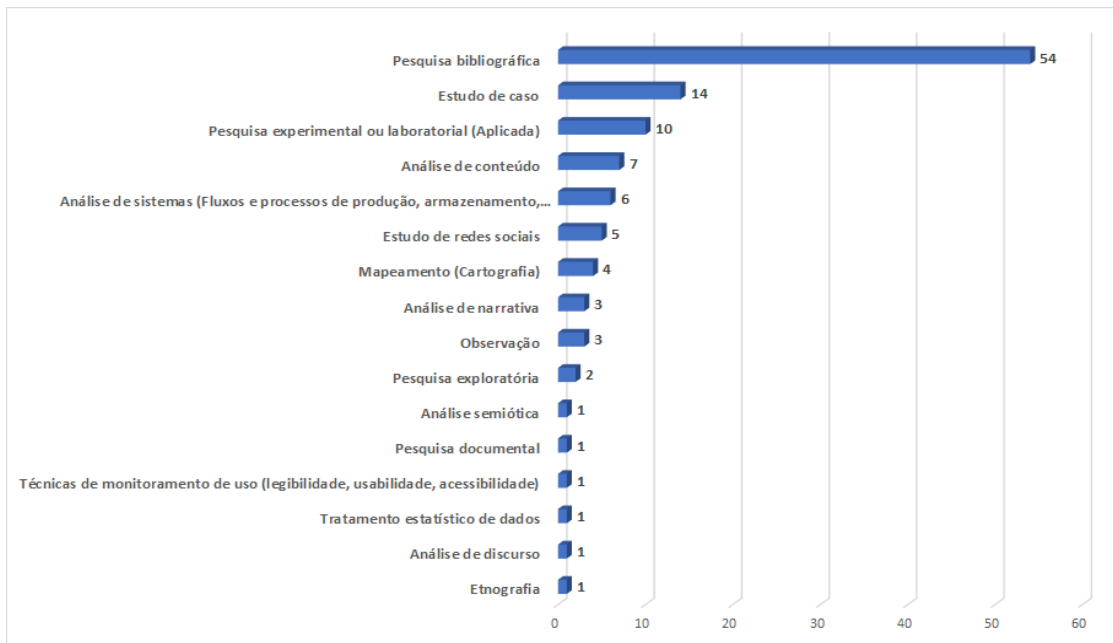
Fonte: os autores.

O Quadro 8, por sua vez, referenda a análise já exposta sobre as obras mais citadas, apresentando praticamente os mesmos autores das obras mais referenciadas, exceto Wolf. À lista, porém, são acrescentados tanto autores do pensamento clássico do Jornalismo como contemporâneos dos estudos sobre tecnologias digitais, tanto no Brasil como de um ponto de vista internacional. Note-se, neste caso, que vários destes são amplamente conhecidos por sua atuação no campo do Ciberjornalismo, dentre eles destaque-se a presença de Lima Junior, Franciscato, Schwingel e Longhi, identificados neste trabalho por sua atuação junto à JorTec, evidenciando assim que a Rede tem construído, na sua trajetória, um corpo de conhecimento significativo.

5. Análise qualitativa - Métodos e técnicas

Na análise de conteúdo dos trabalhos, por sua vez, foram identificadas 16 modalidades de métodos e técnicas de pesquisa mais frequentes nos trabalhos da Rede JorTec, como pode ser verificado no Quadro 9.

Quadro 9 - Métodos e técnicas de pesquisa mais empregados nos artigos da Rede JorTec



Fonte: os autores.

Note-se que não foram identificados documentos na perspectiva de métodos e técnicas como Entrevista, Análise de Hipertexto, Grupos de Discussão e Questionário, existentes nas categorias propostas por Franciscato (2016). O resultado, no entanto, revela uma diversidade metodológica, uma vez que, apesar de liderar o *ranking*, a pesquisa bibliográfica (54 de 104 trabalhos = 51,2%) é menor que a quantidade de outras perspectivas metodológicas somadas (60 de 104 trabalhos = 57,7%). Mesmo junto à perspectiva da pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica ainda fica abaixo do percentual das demais.

Interessante observar que o dado (soma dos resultados superior a 100%) também revela a dimensão multimetodológica, sinalizando que alguns trabalhos mesclam métodos e técnicas.

As perspectivas de análise (conteúdo, sistemas, narrativa, semiótica e discurso) estão presentes em 18 trabalhos (17,3%), coadunando, inclusive, com a análise de obras e autores mais citados, comprovando as referências a Bardin (2011). Somados a outros 24 métodos e técnicas de observação descritivo-exploratórias (estudo de caso, mapeamento, observação, exploratória e etnografia), compõem um grupo metodológico considerável, presente em 40,3% dos trabalhos.

Outros métodos e técnicas mais específicos, como estudos de redes sociais, técnicas de monitoramento de uso e tratamento estatístico de dados, estão presentes em 7 (6,7%) dos trabalhos.

A pesquisa experimental e aplicada, um foco importante entre os princípios da JorTec, é comprovada na condução de 10 trabalhos (9,6%).

Considerações finais

As análises efetuadas neste artigo evidenciam algumas questões fundamentais do trabalho em rede de pesquisa, confirmando a importância deste tipo de configuração. Em primeiro lugar, como mostram as palavras-chave, temas em comum se fortalecem, através de sua presença em grande número na produção avaliada. Destes temas, os mais citados vêm ao encontro aos próprios objetivos da Jortec, que envolvem o estudo e produção de pesquisa aplicada sobre Jornalismo e tecnologias digitais. Como ficou demonstrado, é possível destacar o Jornalismo como objeto principal de pesquisa, tanto a partir da própria palavra, como de suas variantes terminológicas no campo do digital: Ciberjornalismo, Jornalismo Digital, Webjornalismo e Jornalismo online.

No que diz respeito aos métodos e técnicas de pesquisa mais empregados pelos autores da JorTec, salientamos a importância da pesquisa bibliográfica em primeiro lugar, o que evidencia a preocupação com as bases conceituais dos trabalhos de investigação. Seguem-se outras perspectivas de observação e descrição de tecnologias que demonstram, também, o contato com os objetos de pesquisa próprios da Rede, além da perspectiva da pesquisa aplicada, também visível em um número considerável de trabalhos, na liderança do ranking.

A proposta de mapear a produção dos pesquisadores da rede JorTec também vem ao encontro a potencializar temáticas para artigos, mesas coordenadas e projetos futuros, conformando, assim, uma agenda de pesquisa para os próximos anos. São desafios da rede, ainda, o trabalho em novos projetos conjuntos de pesquisa, além da publicação de livros temáticos, sempre com organização de componentes da JorTec.

Por fim, ressalta-se os vieses encontrados ao longo desta pesquisa, que dizem respeito à curadoria digital de dados científicos (nem todos os trabalhos estão num mesmo e adequado repositório); às inconsistências e falta de padrões nas referências de parte dos trabalhos; e a conseqüente falta de metadados (dados estruturados), que permitam análises automatizadas por meio de ferramentas próprias para Bibliometria. Isto comprova os desafios frente à qualidade e disponibilização de literatura cinzenta, bem como a oportunidade de trabalhos futuros para organização, representação e recuperação destes dados numa perspectiva de indicadores científicos.

Referências

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em 25 Jul. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENKLER, Y.. **The wealth of networks: how social production transforms markets and freedom**. New Haven and London: Yale University Press, 2006.

BOLTER, D. J.; GRUSIN, R.. **Remediation: understanding New Media**. Cambrigde: MIT, 2000.

BOTELHO, R. G.; OLIVEIRA, C. da C. de. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ci.Inf.**, Brasília, DF, v.44 n.3, p.501-513, set./dez. 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/1804/3251>. Acesso em: 25 Jul. 2019.

BOTELHO-FRANCISCO, R. E.; LIMA JUNIOR, W. T.. Rede JorTec: dez anos na construção de uma cultura colaborativa na pesquisa sobre Jornalismo e tecnologias digitais conectadas. In: Monica Martinez; Claudia Lago; Laura Storch. (Org.). **Direitos Humanos e a pesquisa em Jornalismo**. 1ed.Rio Preto, SP: Balão Editorial, 2018.

BRANDT, M.; MEDEIROS, M. B. B.. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento? **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 111-121, Aug. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862010000200002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 Jul. 2019.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FRANCISCATO, C. E.. Análise das teorias e metodologias utilizadas em estudos de Jornalismo e tecnologias digitais publicados em periódicos científicos brasileiros. In: Seminário Nacional de Sociologia da UFS, 2016, São Cristóvão - SE. **Anais do Seminário Nacional de Sociologia da UFS**. São Cristóvão - SE: Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2016. v. 1. p. 1-17.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informação. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

LIMA JUNIOR, W. T.; SOSTER, D. de A. (Org.). **Jornalismo digital**: audiovisual, convergência e colaboração. 1. ed. Santa Cruz do Sul: Editora da Universidade de Santa Cruz do Sul, 2011. 232p .

LONGHI, R. R.; ANDREA, C. D. (Org.). **Jornalismo convergente**. Reflexões, apropriações, experiências. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2012. v. 1. 272p .

LÓPEZ, X.; GAGO, M.; PEREIRA, X. Arquitectura y organización de la información. In: NOCI, J.D.; SALAVERRÍA, R. (Orgs.). **Manual de Redacción Ciberperiodista**. Barcelona: Ariel, 2003.

MANOVICH, L. **The Language of New Media**. Cambridge: Mit Press, 2002.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2007.

MEYER, P. **Os jornais podem desaparecer? Como salvar os jornalismo na era da informação**. São Paulo: Contexto, 2007.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information architecture for the world wide web**. 3rd ed. Sebastopol (CA): O'Reilly Media, 2006.

PALACIOS, M. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: Elias Machado e Marcos Palacios. **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Calandra, 2003.

POBLACIÓN, D. A.; NORONHA, D. P. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 98-106, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12913.pdf>. Acesso em 25 Jul. 2019.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística en internet**. Pamplona: EUNSA, 2006.

SHWINGEL, C.; ZANOTTI, C. A. (Org.). **Produção e colaboração no Jornalismo Digital**. Florianópolis: Insular, 2010. v. 1. 240p .

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. V. 2. Florianópolis: Insular, 2005a.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005b.

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO) – Novembro de 2019
.....

TRASEL, M. R.; LONGHI, R.; BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo Eduardo; LIMA JUNIOR, W. T. (Orgs.). **Pensar em Rede**: pesquisa aplicada em Jornalismo e tecnologias digitais. 1. ed. Macapá: UNIFAP, 2017. v. 1. 316p.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.